

“ Procuo semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende. Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”.
Cora Coralina

Queridas Companheiras e Companheiros /tecedeiras/os de vida/sonhos e de lutas

Para falarmos do chão que pisamos dos amores, sabores e dores desta terra e desta gente, é preciso compartilhar, um pouco, a nossa realidade enquanto Estado, onde estamos tecendo nosso trabalho de base. A nossa área geográfica, é muito extensa, com acesso difícil e de custo alto de um município para o outro, há questões políticas, culturais, sociais e ambientais, as quais vivenciamos as contradições de sermos colônia, palco de exploração e avanço do capital, os empreendimentos não são para o povo e sim para as grandes multinacionais.

Mais uma vez, estamos passando por um ciclo econômico, hoje representado pelos Mega Projetos de Barragens, Hidrovia, Rodovia e o Hidro e Agronegócio que causam o aumento da pobreza e tiram populações inteiras de suas moradias, arrancando-as de sua referência, sua relação com o meio, sua cultura e identidade, estas ações acarretam e aprofundam problemas sociais, tais como, o desemprego, inchaço populacional, caos urbano, violência doméstica, violência no trânsito, exploração sexual infantil, aumento na violência urbana como um todo, as degradações ambientais sofridas que afetam as comunidades urbanas, rurais e povos tradicionais.

O caos urbano é potencializado pelos impactos sociais dos grandes empreendimentos, a especulação imobiliária, falta e precariedade dos serviços públicos, violação de direitos que se soma a pouca infraestrutura e generaliza o desrespeito aos povos tradicionais e populações indígenas, e perda dos vínculos familiares.

É marcante o agravamento dos conflitos no campo, e o judiciário vem sendo ferramenta eficaz dos grandes proprietários, com suas ordens de despejos, seu favoritismo à classe dominante, a criminalização de trabalhadoras/es, leva ao aumento da violência e extermínio das/os

lutadoras/es do povo, militantes que lutam pela Reforma Agrária são perseguidas/os ou tombados. Recente e marcante que dói em nós, foi o assassinato de seu Paraíba, no final de 2012, morte anunciada e ignorada pelos órgãos de proteção à pessoa, pela Segurança e Judiciário, tudo justificado pelo tal do desenvolvimento ou progresso, sem nenhum respeito com quem aqui está.

Os meses de maio e junho, foram marcados por manifestações das categorias em greve Educadoras(es) do Estado e do Município, servidoras(es) do Poder Judiciário Estadual, Agente penitenciários, Polícia Civil, diante do sucateamento das instituições, desvalorização das/os servidoras/es, falta de planos de carreira, condições precárias de trabalho, à esses trabalhadores/as juntaram-se a juventude para manifestar seus protestos sobre situação do transporte público, da saúde, educação e a corrupção que toma conta do Poder Público no estado de Rondônia. O povo também foi as ruas nos Municípios de Jaru, Ariquemes, Ji - Paraná, Ouro Preto e Pimenta Bueno.

E, quanto a nossa RECID... Como de costume estamos na corda bamba, igual ao equilibrista da música, dependentes de um convênio que não dialoga com o fazer da Educação Popular, e diante de desafios gigantes diante da conjuntura tanto estadual quanto nacional, por causa dos problemas já citados, os quais somam-se, a já tão falada, crise das organizações e movimentos sociais populares que estão com as/os excluídas/os. Temos o desafio de acumular forças para as transformações que precisamos”.

Encerramos 2012 com um processo de avaliação que foi realizado em 03 momentos: primeiro, com as companheiras contratadas (Ariane, Débora, Fabianny, Glória, Lucimara e Vânia), segundo, o coletivo ampliado (voluntários, via campesina, CJ, IMV) e um terceiro momento em reunião ampliada com a presença de cerca de 30 (trinta) participantes da RECID-RO que ampliaram as reflexões e iniciamos o processo de planejamento para o biênio 2013-2014, vale ressaltar o compromisso com a transformação social, com a construção de relações justas, igualitárias, com uma nova sociedade; o reconhecimento do grupo acerca da necessidade de ampliar a capilaridade da Recid; A importante inserção e vivência de mais militantes/voluntárias/os no dia a dia da caminhada, o protagonismo juvenil, estabelecer uma organicidade por eixos temáticos; rearticulação dos grupos de Cacoal e Pimenta Bueno, a continuidade das atividades no assentamento cachoeira; As atividades práticas de geração de trabalho e renda, que possibilita mobilização e articulação com mulheres das comunidades periféricas, sensibilizando para a importância da organização.

Avaliamos como positivo o processo de formação e realização das rodas de conversas, que culminou com o encontro das juventudes estadual; A articulação com os movimentos populares cooperando em suas formações e planejamentos, a vivência no 14 de Agosto; O compromisso da Recid em fazer o Projeto Semear III, desta vez buscando articular as/os jovens que participaram das rodas de conversas; a conclusão do Projeto Arte e Cultura,

ainda em 2013. Destacamos também como positivo a continuidade em processos e articulações firmados no convênio anterior, como as oficinas de geração de renda e de formação em Espigão D'Oeste em parceria com o Projeto Pad. Ezequiel, as oficinas de teatro no assentamento 14 de Agosto em Ariquemes em parceria com a Via Campesina, mesmo sem os recursos do convênio. Bem como o Seminário de Educação Popular, realizado em Abril/2013 em Ji - Paraná, novamente em parceria com o Projeto Pad. Ezequiel, o qual contamos com a assessoria do companheiro Mauro Kano/Cepis.

Com relação ao processo de seleção dos(as) educadores(as) e entidade âncora, o edital de seleção foi complicado, de confuso e dúbio entendimento, assim relatado pela comissão de preseleção, composta por companheiros e companheiras que fazem parte da RECID e conhecem seus princípios e proposta de trabalho, que apesar das dificuldades conseguiu cumprir com êxito a demanda. Queremos salientar que compreendemos a necessidade legal desse processo, mas sugerimos que em outra ocasião o edital seja de linguagem mais acessível e procure valorar a experiência em trabalhos relacionados à educação popular e suas diversas práticas, assim como a participação da juventudes, que têm muito a contribuir, política/pedagogicamente, com seu olhar/sentir, mesmo sem experiências comprovadas em carteira ou certificados.

Nesse processo de encerramento de convênio avaliações, contratações e retomada de outro convênio, há uma situação, que embora já tenha sido debatida e refletida, pelo conjunto da RECID, desde sua articulação, trata-se do lapso temporal entre o final de um convênio e o início de outro que é causador da desarticulação de várias ações, face a falta de recursos para as viagens, material didático entre outras questões, é preciso atenção para buscar meios afim de evitar danos maiores, deve haver um esforço de todo o conjunto da RECID (equipe nacional -TN, entidade âncora nacional, e o coletivo de cada estado), para diminuir o intervalo entre convênios. Uma das saídas é fortalecermos as entidades parceiras estaduais com a captação de recursos de outras fontes, pois não sobrevivem apenas de compromisso e comprometimento com a Rede.

Observa-se que a cada novo convênio a burocracia é mais complexa, há mais exigências, as quais dificultam a realização das ações, precisamos buscar mecanismos eficazes, eficientes e transparentes da execução das atividades.

Por aqui iniciamos, efetivamente, nossas ações em junho com a expectativa da terceira vivência do Projeto Semear, desta vez pensado para a juventude que participou das Rodas de Conversas, a conclusão do arte & cultura, na expectativa de desdobramento de atividades, a partir da parceria mais sistemática com o projeto Padre Ezequiel, da vinda de novos educadores(as) da Via Campesina e do Coletivo Jovem, temos, ainda a expectativa de cumprirmos as nossas metas em tempo hábil, e que o Coletivo realize um belo trabalho comprometido com a luta popular e a construção de



uma nova sociedade!

*“Sugestão! Oração contemplativa.
Despojamento e pobreza.
Comunhão que compartilha.
Profecia que dá testemunho.”
D. Pedro Casaldáliga*

Saudações e abraços cuidante/fraterno/Rondonianos!

Coletivo Recid/RO

Junho/2013.
